

Humana People to People

Relatório de Progresso 2023

www.humana.org



A Federação para as Associações ligadas ao Movimento Internacional Humana People to People é composta por 29 organizações nacionais



Crianças do programa Kadam Step-Up de Humana People to People India desfruta de seu exercício físico



Meninas de Humana People para People in Dr.R. Congo numa acção de plantação de árvores

ÍNDICE

Introdução	4
Boas-vindas do Presidente	7
Desenvolvimento Comunitário	8
Agricultura sustentável e meio ambiente	14
Saúde	22
Educação	30
Recolha e venda de roupas em segunda mão	38
Responsabilização, transparência e Administração	44
Informações financeiras e jurídicas	48



Apoio ao tratamento para pacientes com TB em Angola é organizado como Tratamento Observado Direto, ou TOD

Protegemos o planeta, construímos comunidades e apoiamos as pessoas, ligando-as a outras pessoas em programas transformadores, libertando o seu potencial para mudanças e ações positivas.

A nossa agenda é simples e clara: proteger o planeta, construindo comunidades e apoiando as pessoas ao conectá-las a outras em programas transformadores, libertando o seu potencial para mudanças e ações positivas. Nós partilhamos esta agenda com os nossos parceiros a todos os níveis.

Trabalhando lado a lado com as pessoas nas suas comunidades e com os nossos inúmeros parceiros, estamos alinhados com a Agenda 2030 da ONU, e apoiamos os países enquanto se esforçam por cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, criando mudanças positivas duradouras durante processo.

No nosso Relatório de Progresso 2023, lerá sobre como os nossos programas, colocados no contexto global, ajudam a melhorar as vidas aqui e agora, e criam esperança e força para o futuro. Reportamos sobre as áreas principais do nosso trabalho: desenvolvimento comunitário, agricultura sustentável e meio ambiente, saúde,

educação e recolha e venda de roupas em segunda mão. A Humana People to People está presente em todo o mundo, através de 29 organizações-membros independentes, cada uma com uma base firme no seu próprio país. Nós surgimos a partir de um movimento de educação progressiva, nos anos 1970, assente na luta contra o apartheid e o colonialismo. Desde então, temos enfrentado os grandes desafios humanitários, sociais e ambientais, em conjunto com milhões de pessoas em cinco continentes, e continuamos a fazê-lo, pois as necessidades do nosso planeta e dos seus habitantes são mais urgentes e complexas do que nunca.

A Federação de Associações ligadas ao Movimento Internacional Humana People to People – abreviadamente, a Federação Humana People to People – foi estabelecida formalmente em 1996. Apoia os membros a fornecerem programas críticos no terreno em África, na Ásia, na Europa, na América do Norte e na América do Sul.



A Sede Internacional da Humana People to People em Shamva, no Zimbabwe

Membros



5

continentes



46

países



17.9M

de pessoas abrangidas



1,584

unidades de projeto



Boas-vindas do Presidente

Os apelos para acabar com a guerra contra as pessoas, para parar os assassinatos, para proteger as crianças, para não bombardear hospitais e escolas, para deixar entrar a ajuda.

Nós ouvimo-los e juntamo-nos a eles. Também são os nossos apelos. Vocês, que têm os poderes para parar as atrocidades, façam-no.

Entretanto, continuamos o nosso trabalho para construir comunidades, construir relações, construir resiliência em conjunto com as pessoas. Alguns precisam de resiliência aqui e agora, outros constroem resiliência para um futuro incerto, para o que quer que venha a caminho. Todos precisamos de resiliência para superar os grandes desafios no planeta e no mundo.

Nós construímos sempre, todos os dias. Construímos laços de povo para povo, em toda a nossa diversidade, com as nossas diferenças, de continente para continente.

- Porque a paz depende das pessoas. Porque as pessoas constroem a paz todos os dias. Porque pensamos que é a melhor maneira de preservar a paz, onde existe, de alcançar a paz onde os conflitos estão latentes e vêm à superfície enquanto escrevemos.
- Porque acreditamos que, ao construir laços de povo para povo, também construímos esperança. A esperança é necessária, a esperança dá força.

- Porque construir laços de povo para povo é o impulsionador do nosso movimento na direção da nossa visão: Nós protegemos o planeta, construímos comunidades e apoiamos as pessoas ao ligá-las a outras em programas transformadores, libertando o seu potencial para mudanças e ações positivas.

Vamos dar mais um passo em frente: o mundo precisa de mais do que libertar o potencial. O mundo e os seus povos precisam de criar mudança e ação positivas, aqui e agora e a longo prazo.

Isto é o que procuramos fazer nas cinco áreas de atividades: desenvolvimento comunitário, saúde, agricultura sustentável e meio ambiente, educação e recolha e venda de roupas em segunda mão. Modelos provados para programas e projetos, novas maneiras nascidas da necessidade e aventuras em caminhos inexplorados – tudo isto produz um tecido de processos coletivos, em que as pessoas criam as tão necessárias mudanças nas suas vidas.

Agradecemos-vos a todos, incluindo aos governos e às suas agências, e aos nossos muitos parceiros por serem parte integrante destes processos.



Snorre Westgaard, Presidente



Membros do Grupo de Ação da Aldeia juntam-se para abordar desafios relacionados com a água causados pelos efeitos das alterações climáticas através da construção de tanques de água - Angola.

Desenvolvimento Comunitário

O desenvolvimento comunitário sustentável permite que as pessoas melhorem as suas vidas. Requer tempo, apoio político e envolvimento dos habitantes locais, bem como financiamento adequado.

Introdução

Os nossos programas de Desenvolvimento Comunitário decorrem em comunidades onde a vida precisa de melhorar.

Apoiamos a coesão social e, juntos, encontramos oportunidades para criar progresso.

“Em todo o mundo, cerca de **1000 milhões de crianças são “multidimensionalmente” pobres, com carências em necessidades** tão básicas como alimentos nutritivos ou água limpa.”
UNICEF 2023

As pessoas e as comunidades em todo o mundo precisam de apoio para criarem a força e para se organizarem em estruturas democráticas locais e obterem as competências, os conhecimentos e a compreensão de que precisam para fazerem as mudanças em conjunto. Elas precisam da sua agência para serem reconhecidas como parte da construção e da manutenção de sociedades pacíficas.

Nos nossos projetos de Desenvolvimento Comunitário, em áreas rurais e urbanas em África, na Ásia e na América Central e do Sul, os Grupos de Ação Locais são uma estrutura principal. As pessoas nas comunidades em todo

o mundo muitas vezes têm tradições fortes de se apoiarem umas às outras e realizarem ações coletivas. Os Grupos de Ação Locais desenvolvem essas tradições e colocam o controlo dos processos de desenvolvimento e da tomada de decisão nas mãos das pessoas afetadas. As pessoas juntam-se, identificam as suas necessidades, decidem sobre as ações a tomar e definem um percurso em que tanto questões persistentes como problemas recém-descobertos podem ser resolvidos e as vidas podem melhorar.

Os clubes de poupanças e empréstimos locais criados pelos Grupos de Ação são um exemplo de como apoiar a economia das famílias. Cada membro contribui com uma pequena quantia e o efeito das poupanças coletivas nos clubes sente-se nas famílias, nas clínicas, nos conselhos locais e nas escolas. A participação direta dos membros do clube ajuda a construir estruturas democráticas e a fazer as suas vozes serem ouvidas e consideradas.

As crianças e os jovens contam como uma força motriz nos programas de Desenvolvimento Comunitário. Eles desejam participar – só precisam de apoio para o fazer e criam experiência agindo em conjunto uns com os outros e com as gerações mais velhas nas suas comunidades.

O líder de projeto e a equipa vivem e trabalham como uma parte integral da comunidade e são essenciais para fazer com que tudo aconteça.

Destaque para uma questão

Famílias a apoiar as crianças que enfrentam dificuldades

Membros da Humana People to People reforçam famílias e comunidades, unindo-as para encontrarem soluções para problemas que afetam as crianças. Um exemplo é da Zâmbia.

Em 2023, a Ajuda ao Desenvolvimento da Humana People to People na Zâmbia melhorou a saúde e o bem-estar de quase 33,000 crianças e adolescentes na província Ocidental da Zâmbia. Eles usam uma abordagem centrada na família para cultivar resiliência autossustentável dentro de cada família que vive na pobreza e onde uma ou mais crianças estejam em risco de não poderem satisfazer as suas necessidades básicas. Todas as crianças e os adolescentes nas famílias são avaliados e, com base nas necessidades identificadas, o projeto concebe planos para cada criança e cada família, para apoio personalizado.

As famílias são organizadas em Grupos de Ação e clubes de poupanças, enquanto as crianças que vivem com HIV são membros de clubes de adolescentes e estruturas de adesão ao tratamento. Aqui discutem, vão às aulas e realizam ações práticas.

As famílias envolvem-se em atividades que visam estabilizar a sua subsistência, permitindo-lhes prestar cuidados e apoio sustentados.

Cada família recebe visitas mensais de um trabalhador de caso que presta diversos serviços relacionados com o HIV, tais como apoio à adesão ao tratamento e aconselhamento psicossocial. Os sistemas de referência baseados na comunidade melhorados levaram ao aumento dos testes ao HIV, ligações a instalações médicas, adesão ao tratamento e retenção em ART.

A segurança é fundamental e, por isso, o projeto deteta negligência, abuso e violência sexual e baseada no género. Em casos em que são encontradas indicações de violações de direitos, o projeto faz referências para assistentes sociais, profissionais para-jurídicos ou qualquer outra forma de assistência profissional.

Mais de 5000 crianças e adolescentes a aceder a educação receberam materiais escolares, uniformes e outros apoios.

PONTOS-CHAVE

- **A DAPP na Zâmbia melhorou a saúde e o bem-estar de quase 33,000 crianças e adolescentes na província Ocidental da Zâmbia.**
- **Mais de 5000 crianças e adolescentes receberam educação, materiais, uniformes e o pagamento das taxas.**

Os grupos na comunidade facilitam as discussões, as lições e as ações práticas, enquanto as famílias se envolvem em atividades de estabilização dos meios de subsistência para obterem cuidados e apoio sustentados.



“Juntar-me ao Grupo de Ação de Bupilo ajudou-me a compreender a condição e as necessidades da minha neta positiva para HIV. Agora sei como apoiá-la.”



O pai de Mary, Gershom (nome fictício), e a sua mãe divorciaram-se quando ele soube que ela tinha HIV. Incapazes de cuidar da criança individualmente, deixaram-na na aldeia, sob a custódia de uma avó, Grace.

“Eu não tinha ninguém para me ajudar, porque me sentia desconfortável a partilhar o estado de HIV de Mary com outras pessoas. A certa altura, o seu estado de saúde piorou e ela não conseguia andar, tinha feridas no corpo e tinha dificuldade em comer. Não saber com quem falar sobre o HIV era um grande desafio”, recorda Grace, avó de Mary.

No entanto, tornar-se membro do Grupo de Bupilo, no programa Crianças Órfãs e Vulneráveis da DAPP Zâmbia ajudou Grace a encontrar apoio e força junto de outras famílias que enfrentam a mesma situação.

“Encontramo-nos duas vezes por mês para partilhar experiências e aprendermos uns com os outros. Aprendemos sobre a importância da supressão da carga viral, da higiene, da preparação de boas refeições e do cultivo de vegetais. Tenho confiança ao cuidar da minha neta”, disse Grace, que agora é a Coordenadora do Grupo de Ação de Bupilo.

“Como Grupo de Ação, apoiamo-nos uns aos outros. Se uma pessoa enfrenta um problema com a sua criança, todos pensamos em maneiras de abordá-lo. Por exemplo, se eu tiver uma emergência e precisar de dinheiro, posso pedi-lo emprestado ao nosso Grupo de Poupanças. Esse é o benefício de trabalharmos em conjunto.”



Paulina Monene

(uma mãe)
Ajuda às Crianças de Bakenberg,
Humana People to People
África do Sul

“A visita de uma cuidadora ajudou a minha filha e eu a obter documentos de identidade nacionais. Ela não costumava ir à escola e não estava a participar em programas locais do governo. A minha filha agora tem acesso à educação e tem uma prova de que é sul-africana.”



Elisa Paulo

Desenvolvimento Comunitário
Água Cunene,
ADPP Angola

“Com este sistema de irrigação que estabelecemos na nossa comunidade, podemos cultivar vegetais e os nossos animais têm água. Depois de obtermos água, a nossa vida ficou muito melhor. Quando voltamos do campo, trazemos algo para alimentar as nossas crianças.”



Rizwana Praveen

Distrito de Lohardaga,
Projeto BridgeIT,
HPP Índia

“A formação em competências de empreendedorismo ajudou-me a ganhar dignidade e capacitar a minha vida. Estou a gerir um pequeno negócio de venda de produtos de mercearia e outros produtos locais. O meu marido apoia-me. Algumas mulheres na nossa comunidade são inspiradas pelo meu progresso e começam a acreditar que as mulheres conseguem produzir.”

Desenvolvimento Comunitário em números
Humana People to People

3.4M

de pessoas abrangidas



192

unidades de projeto



14 países



518,000

famílias

**A Humana People to People
envolveu-se em Desenvolvimento
Comunitário com as pessoas desde
o início do movimento.**

Jovens na produção

Os membros da Humana People to People apelam aos jovens para que sejam uma força motriz do desenvolvimento comunitário a todos os níveis.



A Humana People to People Brasil realiza cursos de formação para inspirar os jovens a envolverem-se no desenvolvimento e na produção. Em espaços seguros, onde são ouvidos, os jovens adquirem conhecimentos teóricos e práticos num ambiente educativo e inclusivo. A Humana People to People Brasil mobiliza-os para estarem ativos na proteção do ambiente e do planeta.

No território do Sisal, no estado da Bahia, os adolescentes recolhem resíduos sólidos nas comunidades. Eles tornam-se agentes de mudança, recolhendo mais de três toneladas de

resíduos de plástico, vendendo-os e eliminando-os adequadamente em centros de reciclagem.

42 'Frontliners' receberam formação para abordarem as adversidades atuais, tais como a pobreza e as alterações climáticas. Eles vieram de todo o continente e aprenderam a trabalhar como uma equipa de diferentes nacionalidades e culturas. Eles colaboram com a Humana People to People no Brasil, no Equador e em Belize, nas suas atividades de projeto. Aprendem competências de liderança e alguns já estão a direcionar trabalho de desenvolvimento dentro da Humana People to People na América Central e do Sul.



Os Clubes de Agricultores reúnem agricultores para trabalharem no sentido de melhorarem os seus métodos agrícolas e criarem estruturas democráticas que permitam às mulheres assumir papéis de liderança – Malawi.

Agricultura sustentável e meio ambiente

Os Clubes de Agricultores levam os agricultores a trabalharem em conjunto para melhorarem os seus métodos agrícolas e criarem estruturas democráticas que permitam às mulheres assumir papéis de liderança no Malawi.

Introdução

Os pequenos agricultores desempenham um papel crucial a estabelecer sistemas alimentares sustentáveis a nível local, combatendo a fome e a desnutrição nas suas comunidades.

Até 70% da população do mundo depende dos alimentos produzidos por esses agricultores¹⁾.

“Cerca de **783 milhões de pessoas sofrem de fome crónica.**

Temos uma escolha: agir agora para salvar vidas e investir em soluções que garantam segurança alimentar, estabilidade e paz para todos, ou ver pessoas em todo o mundo a enfrentarem o aumento da fome.”
Programa Mundial de Alimentos 2023

Os sistemas alimentares globais atuais têm de alimentar 8,1 mil milhões de pessoas sem comprometer a produtividade futura ou a saúde do nosso planeta. O potencial dos pequenos agricultores tem as chaves para soluções sustentáveis.

Quando as condições são iguais, os pequenos agricultores tendem a ser mais produtivos por hectare do que propriedades muito maiores. Eles produzem principalmente alimentos para as pessoas, muitas vezes cultivando uma ampla variedade de culturas, contribuindo para a diversidade da produção e protegendo a saúde do solo e as pessoas que vivem da terra.

Países e pessoas em todo o mundo vivem com as consequências de um sistema de alimentos global falhado, em que os alimentos são uma mercadoria comercializada no mercado globalizado e em que a dependência cada vez maior deste sistema global está na ordem do dia. Uma guerra ou uma pandemia podem cortar

fornecimentos vitais a milhões de pessoas, que não podem fazer nada quanto a isso. Estamos a viver essas realidades no mundo atual.

As alterações climáticas, a degradação ambiental e a perda de biodiversidade representam ameaças crescentes à produção dos pequenos agricultores, bem como o avanço da concentração das terras e dos agronegócios industrializados. As respostas às ameaças têm muito em comum, quer sejam relacionadas com a saúde do planeta, a propriedade das terras ou os métodos de produção.

A soberania alimentar é uma condição prévia para a segurança alimentar. O futuro do mundo depende de sistemas de produção de alimentos sustentáveis e regenerativos. Os pequenos agricultores são uma força numerosa a ter em conta neste sentido.

É necessária uma verdadeira mudança para sistemas de alimentos localizados, que produzam alimentos para as pessoas, com controlo local, valorizando as pessoas que produzem os alimentos. A mudança requer uma compreensão e uma consciencialização profundas. Os conhecimentos e as competências adaptados às condições locais têm de ser difundidos entre os agricultores, e as formas de trabalhar com a natureza e não contra ela devem ser revitalizadas a partir de práticas anteriores e inovadas para responder aos desafios atuais. Os pequenos agricultores precisam de apoio a todos os níveis.

A pensar nestas condições, os membros da Humana People to People respondem com o conceito de Clubes de Agricultores.

¹⁾ https://www.etcgroup.org/files/files/31-01-2022_small-scale_farmers_and_peasants_still_feed_the_world.pdf

Destaque para uma questão

A adaptação às alterações climáticas é fundamental para a agricultura de pequena escala

O conceito de agricultura sustentável da Humana People to People, os Clubes de Agricultores, coloca os agricultores e as suas famílias no centro das atividades. Os agricultores encontram-se, aprendem e apoiam-se uns aos outros a alcançarem soluções comuns para os desafios que enfrentam. Os clubes desenvolvem produção ética e sustentável e práticas agrícolas regeneradoras, que os agricultores podem implementar em conjunto nas suas comunidades, em harmonia com a natureza. Deste modo, conseguem alimentar e financiar as suas comunidades de modo sustentável.

Os agricultores organizam-se em clubes de 50, que são divididos em grupos nucleares de dez agricultores – liderados por um agricultor de reforço. Dentro de cada grupo, os agricultores têm acesso a formação, reforçam a cooperação mútua, resolvem desafios e desenvolvem práticas éticas sólidas em harmonia com a natureza.

Os agricultores discutem sobre a necessidade de se tornarem resilientes aos choques climáticos. Aumentam a adesão a métodos de agricultura de conservação, têm acesso a irrigação nas estações secas, aprendem a melhorar os solos para que resistam melhor às secas e às inundações e começam a processar os seus produtos.

Os métodos apresentados aos agricultores incluem interplantação, rotação de culturas, mulching, zero lavoura e buracos, retenção de humidade, diversificação de culturas e cultivo de variedades de culturas resistentes à seca, e baseiam-se na cocriação de conhecimentos, combinando ciência com os conhecimentos tradicionais, práticos e locais dos produtores. Os agricultores que participam nos Clubes de Agricultores em nove países em África e na América Central e do Sul estão a tornar-se mais resilientes contra os choques e o stress climáticos.

O conceito de agricultura sustentável da Humana People to People, os Clubes de Agricultores, capacita os agricultores para abordarem os desafios através de apoio mútuo e colaboração, levando ao desenvolvimento de práticas agrícolas éticas e sustentáveis.

PONTOS-CHAVE

- Os pequenos agricultores são particularmente vulneráveis às alterações climáticas, devido à sua dependência da agricultura de sequeiro.
- Os agricultores que participam nos Clubes de Agricultores estão a tornar-se mais resilientes contra os choques climáticos.



“Juntar-me aos Clubes de Agricultores equipou-me com conhecimentos sobre a diversificação da agricultura, para evitar a fome. Além da agricultura, tenho um rendimento adicional por cozinhar e vender pães”.



Miriam Tavengwa tem 62 anos e tem três filhos. Vive no distrito de Chivi, no Zimbabwe. A sua vida depende do sucesso da agricultura de sequeiro, mas as alterações climáticas expuseram-na recentemente a fome frequente. Atualmente, ela é um dos Agricultores de Reforço nos Clubes de Agricultores de Chivi.

A DAPP Zimbabwe implementa Clubes de Agricultores em Chivi, com o objetivo de apoiar a segurança alimentar, facilitando a adoção de subsistências e ecossistemas resilientes em

termos climáticos. Mais de 1500 pequenos agricultores estão organizados em clubes, onde interagem, recebem formação em agricultura melhorada e traduzem o que aprendem em agricultura prática. Aprendem sobre agricultura de conservação, biodiversidade e gestão ambiental sustentável. Muitos agricultores estão a diversificar as suas fontes de rendimentos, melhoraram o fornecimento de alimentos e o estado de nutrição e estão a proteger o ambiente da degradação.



Yanina Yépez

Agricultora de Reforço, Clubes de Agricultores de Naranjal, Fundación Humana Pueblo para Pueblo, Equador

“Estamos habituados a aplicar fertilizantes químicos e pesticidas, mas, através das oficinas, percebemos porque é que os nossos solos estão a ficar empobrecidos e contaminados. Estou motivada para contribuir para salvar o planeta com as minhas pequenas ações, que envolvem tratar a natureza com cuidado e colher vegetais sem químicos.”



Belesi Ngwande

Presidente do Clube de Tiamolende, Clubes de Agricultores de Sud Ubangi, Humana People to People Congo

“No nosso clube, aprendemos mais sobre a necessidade de colocar em prática novas técnicas de cultivo. Atualmente, estou a colher mais de seis sacos de amendoim num terreno de 0,5 ha. A aplicação dos novos conhecimentos que obtivemos aumentou a minha produção.”



Sibajene Sichaala

Distrito de Namwala, província do Sul, Clubes de Agricultores da Província do Sul, DAPP Zâmbia

“Trabalhar em estreita colaboração com outros agricultores desbloqueou oportunidades para mim. Trato a agricultura como um negócio. A ideia Poupar para a Mudar ajudou-me a conseguir um rendimento extra e investir para expandir a minha produção agrícola. As minhas poupanças aumentaram de 200 para 563 dólares americanos.

História de caso

“As cheias causadas pelo ciclone IDAI de 2019 criaram dificuldades nunca vistas em toda a história da nossa comunidade. A ADPP proporcionou-nos um novo começo, um apoio de que dependemos até hoje para reconstruir as nossas vidas.”



António Bengala Casa é um pequeno agricultor em Lamego, distrito de Nhamatanda, Província de Sofala, em Moçambique.

Ele juntou-se aos Clubes de Agricultores de Nhamatanda, da ADPP Moçambique, em 2015, e foi um dos 2000 pequenos agricultores que receberam formação em agricultura de conservação.

“Nos clubes, os agricultores unem-se pela mesma causa e pelos mesmos objetivos. Mantemo-nos juntos para trabalhar a terra. Todos trazem as suas próprias ferramentas e vão para os campos, para fazerem parte da produção de alimentos,

aprendendo à medida que avançamos”, diz António.

O ciclone IDAI deixou um rasto de desastre no dia 15 de março de 2019, na província de Sofala. Lamego foi duramente atingida. Os agricultores perderam tudo o que tinham, incluindo investimentos agrícolas. A ADPP Moçambique apoiou os agricultores para recuperarem e começarem de novo mais fortes.

“A ADPP deu-nos um sistema de irrigação a energia solar que usamos no nosso clube. Em Tica e Lamego, a ADPP construiu bancas de mercado e um armazém para a nossa produção. Estamos felizes porque o mercado é higiénico

e não pode ser destruído pela chuva”, diz António.

Depois do ciclone IDAI, a ADPP Moçambique reativou e reforçou as formações em agricultura sustentável, iniciou microempresas agrícolas e Clubes de Poupanças e Empréstimos para impulsionar a geração de rendimentos. A experiência de nos unirmos em clubes acelerou a recuperação forte a seguir ao desastre natural.

“Depois de adquirir todos os conhecimentos, mesmo com a conclusão do projeto, continuamos ao mesmo ritmo e sempre unidos pelo mesmo objetivo.”

**Agricultura sustentável e meio ambiente
pela Humana People to People**

1.17M

de pessoas abrangidas



493

unidades de projeto



14
países



354,000

pequenos agricultores

Os pequenos agricultores têm as chaves para soluções sustentáveis.

O nosso planeta, as nossas pessoas

“Sem paz no planeta, não haverá paz entre as nações”,

de um discurso na Assembleia Geral das Nações Unidas, feito por Gustavo Petro Urrego, Presidente da Colômbia.

Participámos na Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas COP28 de 2023, nos Emirados Árabes Unidos, onde unimos as nossas vozes para falar sobre o papel vital das comunidades rurais a protegerem-se contra os efeitos das alterações climáticas e conduzir ações de adaptação.

A Humana People to People apresentou e deu a conhecer as suas atividades relacionadas com as alterações climáticas em quatro eventos paralelos.

‘Painel de Alto nível no Ano da Educação da União Africana, 2024: catalisar o potencial de competências para uma economia verde em África’ foi liderado pela Comissão da União Africana e Ruth Makumbe da DAPP Zimbabwe foi uma das oradoras.

Em ‘Catalisar o Potencial de Competências para uma Economia Verde em África e no Sul Global’, a Humana People to People foi a organização líder com a Organização de Desenvolvimento Industrial das Nações Unidas, a Organização Mundial de Turismo das Nações Unidas, a GIZ e a WESA África do Sul.

‘Capacitar os Líderes de Amanhã: Nutrir as Comunidades Resilientes em Termos Climáticos com Escolas Verdes e Aprendizagem ao Longo da Vida’ foi liderado pela Iniciativa Planeta Verde da ECOVISTA e pela Humana People to People. Evaristo Waya, da ADPP Angola, apresentou-se como delegado governamental do Ministério do Ambiente de Angola. Ivone Pascual, Chefe de Departamento do Ministério do Ambiente de Angola foi membro do painel.

‘Promover a Educação sobre as Alterações Climáticas e a Ação dos Jovens para o Desenvolvimento Sustentável Global’ teve lugar no Pavilhão da China,

liderado pela CANGO, Equipa C e Tribuna de Sustentabilidade da China. A Humana People to People apresentou uma iniciativa de educação sobre as alterações climáticas em escolas públicas no âmbito do “Projeto-piloto de Escolas de Baixos Níveis de Carbono de Yunnan”, na cidade de Kunming, província de Yunnan, China.

Organizámos um expositor na Zona Azul, para promover mais ações de adaptação lideradas a nível local no Sul global. A ilustração que mostra as nossas ações climáticas no Sul global é apresentada nestas páginas e explicada a seguir.

A abordagem da Humana People to People começa por debater as alterações climáticas a nível comunitário – quer sejam escolas, reuniões da aldeia ou reuniões públicas. O debate aumentou a consciencialização das pessoas para a necessidade de adotar novas atitudes e mudar as tradições que são destrutivas para o planeta.

O planeamento baseado na comunidade e centrado nas pessoas e a realização de ações climáticas são formuladas pelas pessoas, à medida que identificam desafios climáticos, que são barreiras ao desenvolvimento nas suas comunidades. As produções hortícolas de demonstração utilizadas pelos pequenos agricultores dentro dos nossos projetos Clubes de Agricultores servem de plataformas de aprendizagem para adaptação às alterações climáticas e adoção de técnicas agrícolas sustentáveis.

As comunidades que participam em projetos de adaptação climática da Humana People to People acedem a informações essenciais para prever mudanças



nas condições meteorológicas e planeiam que culturas cultivar. As comunidades mais em risco, a viver em contextos geográficos expostos, são apoiadas com acesso a práticas agrícolas resistentes ao clima, que reforçam a diversificação das atividades agrícolas e de geração de rendimentos. Por exemplo, as famílias são capacitadas com sistemas de irrigação a energia solar, para realizar a produção hortícola, piscicultura e criação de animais durante todo o ano, como é o caso em Moçambique, Angola, Namíbia, Laos, Índia, Zâmbia e Zimbabwe.

Os nossos projetos incluem conceitos de ecossistemas sustentáveis e resilientes em termos climáticos. As famílias são encorajadas a utilizarem os recursos naturais, causando o mínimo de danos e contaminação. No Equador, no Brasil, no Malawi e no Zimbabwe, as comunidades estão cada vez mais a utilizar métodos de agricultura orgânica e de conservação, para cultivar alimentos saudáveis, melhorar a fertilidade do solo e reter a humidade no solo.

As comunidades implementam medidas de redução do risco de catástrofes baseadas na comunidade. Uma dessas medidas é o estabelecimento de esquemas internos de poupanças e empréstimos, que ajudam a resistir aos efeitos do desastre e expandir os meios de subsistência sustentáveis. Os pequenos agricultores na Zâmbia estão cobertos por um microsseguro, para reduzir o impacto da fome a seguir a uma colheita escassa. Na Guiné-Bissau, os agricultores rurais são apoiados na recuperação de solos degradados devido à intrusão salina, através da proteção e do restabelecimento das florestas de mangais ao longo da costa.

As desigualdades na saúde têm atraído muita atenção e debate nos últimos anos, e por boas razões: a falta de acesso aos Cuidados de Saúde Universais nas comunidades de maior risco custa vidas.





Oficiais de campo do TCE conduzindo rastreamento de índices na comunidade, criando demanda por serviços de HIV - Namíbia

Saúde

As desigualdades na saúde têm atraído muita atenção e debate nos últimos anos e por boas razões: a falta de acesso aos Cuidados de Saúde Universais nas comunidades de maior risco custa vidas.

Introdução

Os nossos programas de saúde começam com as pessoas e não com as doenças; nós respondemos a como as pessoas vivem as suas vidas.

Em saúde, raramente podemos atacar um problema de cada vez – combinamos as condições de vida, nutrição, acesso a instalações básicas e conhecimentos, e depois combatemos a doença.

“Mais de metade da população global não está totalmente coberta por serviços de saúde essenciais. O direito a uma boa saúde está longe de ser uma realidade, com seis anos para alcançar a Cobertura de Saúde Universal até 2030.”

Organização Mundial de Saúde, 2023

A saúde precária é uma das primeiras e das mais graves consequências da pobreza. A desigualdade na saúde significa que é negado o acesso a serviços de saúde públicos a milhares de milhões de pessoas. Esta desigualdade está em forte contraste com o progresso global em ciência e tecnologia. A capacidade existe. No entanto, muitas pessoas continuam a perder as suas vidas devido a doenças preveníveis e curáveis.

Os projetos de saúde da Humana People to People basearam-se sempre na participação ativa das pessoas, para ganharem controlo sobre o HIV, a SIDA, a TB, a malária, a desnutrição, bem como de doenças não infecciosas. A abordagem é centrada na comunidade e liderada pelas pessoas, e organiza, apoia e reforça as capacidades de resposta das pessoas.

Trabalhamos em estreita colaboração com os sistemas de

saúde públicos na implementação de programas de saúde e esforçamo-nos por complementar e apoiar estratégias de desenvolvimento de saúde nacionais. Clínicas locais, enfermeiros e médicos estão entre os nossos parceiros mais valiosos nos projetos de saúde.

O Total Controlo da Epidemia (TCE) é o nosso programa de resposta ao HIV e à SIDA. A mensagem-chave é que “Só as pessoas se podem libertar da epidemia de SIDA”. Em alinhamento com a estratégia UNAIDS 95-95-95, o TCE trabalha para assegurar que as pessoas sabem e compreendem o seu estado de HIV e que as pessoas que testam positivo para HIV recebem o tratamento de que precisam, com o objetivo final de salvar vidas, suprimir o vírus e parar a sua propagação.

Através do TCE, ganhámos as experiências de reforçar a coesão social e criar sistemas de defesa da saúde, para que as comunidades possam assumir a liderança não só no HIV, mas também noutras doenças. Entre essas experiências, encontra-se a mobilização de pessoa a pessoa, para identificar doenças, encaminhar para tratamento e apoiar quem estiver em tratamento, para que nunca deixem de receber tratamento. Em zonas de difícil acesso e com populações mais em risco, tais como raparigas e mulheres jovens, é sempre essencial criar uma boa relação com a família e a comunidade.

As nossas equipas de pessoal e voluntários de projetos baseados na comunidade local ajudam as pessoas a ter acesso a serviços de saúde e tratamentos básicos e apoiam a produção local de alimentos, a geração de rendimentos e outras atividades relacionadas com a saúde.

Destaque para uma questão

Em apoio dos Cuidados de Saúde Universais

A Humana People to People está empenhada em apoiar as pessoas a assumirem o controlo da própria saúde, envolvendo comunidades que não têm acesso a apoio médico, por viverem na pobreza ou estarem longe das instalações de saúde. Muitas vezes, estabelecemos uma rede de trabalhadores de saúde comunitários, que trabalham em estreita colaboração com as clínicas e os hospitais mais próximos e apoiam o seu pessoal, composto por enfermeiros, parteiras e médicos, a realizarem o seu importante trabalho.

As estratégias nos programas de HIV e TB promovem os conhecimentos, a testagem, o tratamento precoce, a assistência aos pacientes para permanecerem em tratamento e a localização as pessoas que não o cumprem para as trazer de volta para o tratamento.

Programas como o Total Controlo da Epidemia (TCE), Total Controlo da TB, Total Controlo da Malária e HOPE Humana procuram ligar as instalações de saúde, a comunidade e as pessoas, focando-se em equipar as pessoas para controlarem a sua saúde.

Três exemplos de como os membros da Humana People to People apoiam os Cuidados de Saúde Universais:

A ADPP Moçambique apoia as pessoas em risco de HIV, TB, malária e desnutrição, implementando programas de saúde inclusivos centrados nas pessoas. O TCE está a testar pessoas para a infeção por HIV. As pessoas diagnosticadas como positivas para HIV iniciam o tratamento e recebem assistência para aderirem ao tratamento até à supressão da carga viral.

A ADPP Angola trabalha em estreita colaboração com municípios locais para apoiar as comunidades que têm falta de recursos contra a TB. Os Trabalhadores de Saúde Comunitários educam as pessoas sobre a TB, fazem o rastreio de pacientes, localizam os contactos e encaminham-nos. Eles vivem na comunidade, fazem visitas domiciliárias, aconselham os cuidadores e os pacientes e são uma ligação vital entre os pacientes e as instalações de saúde.

A Humana People to People Índia organiza clínicas de saúde regulares, campos de saúde periódicos e mobiliza clubes de saúde de mulheres locais. As atividades principais incluem desparasitação de crianças em larga escala, distribuição de suplementos de ácido fólico a mulheres grávidas e a amamentar e promoção de solução de reidratação oral e zinco.

A Humana People to People apoia as comunidades que têm falta de recursos de saúde, através de trabalhadores de saúde comunitários, educação, testagem, tratamento e programas de saúde em HIV, TB, malária e saúde materna.

PONTOS-CHAVE

- **Alcançar a Cobertura de Saúde Universal é um passo crítico para ajudar as pessoas a escapar da pobreza e manterem-se fora dela.**
- **Cerca de 2 mil milhões de pessoas enfrentam dificuldades financeiras ao pagar os serviços e produtos de saúde do próprio bolso.**



Saúde, produção de alimentos e nutrição

Em toda a rede Humana People to People, integramos nos projetos o cultivo de alimentos segundo práticas sustentáveis, para reforçar a saúde das pessoas.



A produção de vegetais nutritivos é feita protegendo a ecologia natural. A integração da produção hortícola ajuda as famílias a criarem sistemas de apoio autossuficientes e evita a exposição a alimentos processados pouco saudáveis.

Os nossos projetos de proteção de agricultura sustentável e meio ambiente envolveram mais de 338.000 pequenos agricultores em África, na Ásia e na América Central e do Sul. Entre os agricultores com quem trabalhamos, a eliminação de produtos químicos tóxicos na produção de alimentos torna-os mais saudáveis, e a diversificação da produção contribui para uma melhor nutrição a nível familiar.

Aproveitamos os conhecimentos dos nativos locais sobre os alimentos tradicionais. Na ADPP Moçambique,

no programa Transformar a Nutrição, mais de 118.000 mulheres grávidas e a amamentar na província de Nampula aprenderam o valor nutricional dos frutos locais e das comidas da população local. Isto fez com que as comunidades locais apreciassem o uso de produtos alimentares locais e ajudou na nutrição das famílias.

A Humana People to People Índia contribui para a melhoria do acesso de 40.300 mulheres e crianças com menos de cinco anos a apoio à nutrição, para melhorar a saúde reprodutiva e das crianças. As mulheres e as crianças são rastreadas para desnutrição e quem necessita recebe ração alimentar nutritiva suplementar. As crianças e as mães encontradas com desnutrição severa e aguda são tratadas.



História de caso

“Fiquei grávida aos 17 anos e não sabia quem era o pai. Decidi ficar com o bebê.”



“Agora, tenho um motivo para sonhar novamente. É como se tivesse sido despertada e levada novamente para o caminho certo da vida. Sonho tornar-me ativista social, para ajudar outras raparigas que estão a viver uma história como a minha.”

Deolinda Abel é uma rapariga de 19 anos, que vive com o filho no distrito de Manhiça, na província de Maputo, em Moçambique. Aos 16 anos, Deolinda perdeu os seus pais. Ela encontrou-se numa situação desesperada e tornou-se trabalhadora do sexo, para sobreviver.

Uma Ativista do projeto VIVA+, da ADPP Moçambique, encaminhou Deolinda para o Serviço Amigável para Adolescentes e Jovens,

para testes em que foi aberto um registo pré-natal. Foi durante esse período que descobriu que era positiva para HIV.

A Ativista VIVA+ motivou-a a começar o tratamento antirretroviral imediatamente. Durante o tratamento, os seus vizinhos apoiaram-na a cuidar do seu filho. Mais tarde, Deolinda achou necessário voltar a trabalhar como trabalhadora do sexo e abandonou o tratamento ART.

Mais uma vez, a ativista veio apoiar. Deolinda foi novamente levada para tratamento e foi estabelecida uma estrutura de adesão para ela. Deolinda recuperou, está na escola e está empenhada em mudar a sua vida para melhor.



“Concluir o tratamento para a TB salvou a minha vida. Agora estou a trabalhar e a apoiar as necessidades diárias da minha família, como qualquer outra pessoa.”

Sailesi Kapalepale do distrito de Mulanje, no Malawi sobrevive com a esposa e cinco filhos. Durante quatro meses, ele recebeu cuidados domiciliários, depois de ter ficado doente e um trabalhador de saúde comunitário recolheu expectoração para testar, o que levou ao seu tratamento para a TB.

A DAPP Malawi está a gerir as Redes Locais de Total Controlo da TB em três distritos no Malawi. Está a melhorar a descoberta de casos de

TB ativos, a melhorar os diagnósticos e a apoiar a adesão ao tratamento. Trabalha em estreita colaboração com as instalações de saúde públicas e os hospitais do distrito.

Os casos de TB são detetados através da implementação de vigilância da tosse nas unidades de saúde, de rastreio de contactos na comunidade e de rastreio sistemático dos locais de microepidemia e dos pontos críticos da TB.



Celestina de Carvalho Fortuna

Projetos comunitários de HIV/SIDA em Benguela e Cuanza Sul, ADPP Angola

“A melhor maneira de lidar com a TB na nossa comunidade é contactar todas as pessoas e comunicar as informações certas. Isto é porque, se comunicarmos de modo adequado, não só prevenimos os casos individuais, como também educamos toda a comunidade.”



Carmen Sadique

Total Controlo da Malária, ADPP Moçambique

“A minha filha ficou doente, com febre, falta de apetite e convulsões. As pessoas diziam que era “chitega”, uma maldição de feiticeiro. Mas os voluntários convenceram-me a levá-la à unidade de saúde. Ela testou positivo para malária e foi tratada. Dali a alguns dias, ela estava curada. Afinal, não era “chitega”!



Pooja

Programa para HIV/SIDA e TB HPP Índia

“Como trabalhadora do sexo em Delhi, fui enviada numa reserva para outra cidade pelo meu chulo. Ao voltar, a minha saúde piorou. Fui ligada a umas instalações de saúde, onde fui diagnosticada com HIV e tive acesso ao tratamento. A assistência que recebi do programa e os cuidados contínuos salvaram a minha vida.”

Saúde através da Humana People to People

12
países



516

unidades de projeto

Os projetos de saúde da Humana People to People focam-se nos maiores desafios de saúde: total controlo da epidemia de HIV e SIDA; combater a propagação de TB; participar na eliminação da malária; melhorar a nutrição



12M

de pessoas abrangidas

Acabar com a SIDA e parar a TB na ICASA 2023



O expositor da Humana People to People recebeu uma visita de cortesia de Winnie Byanyima, Diretora da UNAIDS e Subsecretária-geral das Nações Unidas.

Participámos na Conferência Internacional sobre SIDA e Infecções Sexualmente Transmissíveis em África (ICASA), realizada de 4 a 9 de Dezembro de 2023 em Harare, Zimbabué.

Juntamente com oito membros da Humana People to People, a nossa presença estava centrada em mostrar modelos que usamos na resposta ao HIV, à SIDA e à tuberculose. Cinco apresentações e duas apresentações virtuais sobre o sucesso dos programas TCE e Total Controlo da TB mostraram como os membros da Humana People to People na África subsariana contribuem para parar a propagação do HIV e apoiam os seus governos nacionais a alcançarem os objetivos UNAIDS 95-95-95 de acabar com a SIDA até 2030.

O nosso expositor na exposição foi visitado por Winnie Byanyima, a Directora Executiva da UNAIDS e Subsecretária-geral da ONU, pela Dra. Matshidiso Moeti, Directora da Região da África Austral da Organização Mundial de Saúde, Joy Phumaphi, Secretária Executiva da African Leaders

Malaria Alliance (Aliança de Líderes Africanos contra a Malária), o Dr. David P. Parirenyatwa, Presidente da ICASA em 2023, o Dr. Owen Mugurungi, Diretor Principal para programas de HIV e SIDA e TB no Zimbabué.

Aqui está um excerto do que eles disseram após uma breve interação no nosso expositor durante o evento ICASA 2023.

“Deixar as comunidades liderar é crítico, uma vez que são as comunidades que conhecem as pessoas e sabem o que elas querem. Sem as comunidades, nunca alcançaremos a última pessoa que precisa de apoio. As comunidades são unidas por laços fortes e cultura, incluindo a apoiarem-se umas às outras com dignidade. É graças a organizações como a Humana People to People que países como o Zimbabué estão a fazer progressos. Apoiar os governos a alcançar as comunidades

acelera a transformação e ajuda as pessoas a assumir responsabilidades”, Winnie Byanyima.

“Aplaudo a abordagem do TCE, impulsionada pela comunidade e centrada nas pessoas, como inovadora na resposta ao HIV e à tuberculose. Continuem a envolver as comunidades, pois têm conhecimentos, competências e experiência para satisfazer as suas próprias necessidades”, Dr. Owen Mugurungi.

“A Humana People to People mostrou o lado humano do desenvolvimento – Ubuntu. Os seres humanos que trabalham para o desenvolvimento têm de aceitar-se uns aos outros como família e apoiar-se e é disso que trata a Humana. Não é um parceiro de desenvolvimento que sabe mais do que a outra parte”, Joy Phumaphi.



Estudantes a aprender debaixo de uma árvore, obtendo acesso a educação inclusiva e de qualidade, independentemente das suas circunstâncias e dos seus antecedentes – Moçambique.

Educação

Procuramos inspirar e complementar a educação pública, para que os professores, estudantes, pais, instituições de educação, oficiais de educação e Ministérios da Educação possam inspirar-se na colaboração direta e indireta com as instituições de educação e os projetos de educação da Humana People to People.

Introdução

A educação é a base para a paz, a solidariedade, a inclusividade e o desenvolvimento sustentável.

“A nível global, é preciso recrutar mais **44 milhões de professores para concretizar os objetivos de educação primária e secundária universais em 2030**, dos quais 15 milhões são necessários só na África subsariana.”

UNESCO 2023

A educação desempenha um papel crucial na promoção da coesão social, na construção da paz e na prevenção de conflitos.

A paz não é uma condição estática. É um processo dinâmico que requer o envolvimento ativo das pessoas e das comunidades e o estabelecimento de normas e instituições que permitam o bem-estar humano.

A educação é um direito humano fundamental. Tem o poder de iluminar todas as fases da construção de comunidades estáveis, funcionais e pacíficas.

A pedagogia utilizada tem influência tanto nos estudantes como nos professores, uma vez que a abordagem pode dificultar ou promover mudanças positivas. Queremos ver educação que estimula a cooperação, a solidariedade e a construção de paz.

Nos programas de educação primária, formação de professores e formação técnica e vocacional bem como na educação informal da Humana People to People, vemos que os estudantes, independentemente da sua origem, estão dispostos e são capazes de construir o seu

conhecimento e compreensão e utilizá-los para agir, quando o tipo de programa de que necessitam é estabelecido.

A educação para o desenvolvimento sustentável começa com a relação entre os professores e os estudantes e o mundo em geral. Envolver os estudantes na abordagem conjunta de questões da vida real, com uma abundância de métodos interativos de estudo, investigação-ação, trabalho de grupo e atividades práticas, provou ser uma base sólida para a aprendizagem ao longo da vida. Assim, a educação transcende o currículo tradicional e formam-se conhecimentos, compreensão, competências, atitudes, valores e capacidade de ação.

A proteção do planeta e a adaptação à crise climática exigem uma ação coletiva e estão no topo da agenda dos nossos programas educativos, incluindo a ciência, a experimentação, a investigação e o envolvimento das comunidades em redor na implementação prática.

Os nossos programas de educação abrangem a educação de crianças que vivem em circunstâncias difíceis; a capacitação de raparigas e mulheres; programas de formação profissional, incluindo formação formal e de curta duração, que promovem o desenvolvimento socioeconómico; e, por último, mas não menos importante, a formação de professores para comunidades rurais e periurbanas em África e na Ásia, que estão empenhados em ultrapassar as barreiras a uma educação significativa.

Ilustrando a Pedagogia da Humana People to People



A pedagogia da Humana People to People tem sido desenvolvida ao longo de mais de 40 anos e está a ser praticada em várias escolas e programas de formação, em 82 instituições de educação e 178 outros projetos de ensino e aprendizagem. Também está a ser praticada em atividades de formação dentro de outras áreas temáticas.

Estudante | Professor | Grupo Nuclear

Quando ilustramos a pedagogia da Humana People to People, começamos pelo estudante como singularidade e damos-lhes o grupo nuclear.

Em todos os nossos programas de educação, os estudantes são organizados num coletivo, num grupo, e o seu professor é um membro igual do grupo. Aqui, são discutidos objetivos individuais e de grupo, definidas metas, conquistados novos conhecimentos, derramadas lágrimas e dadas gargalhadas. É social, educativo, produtivo e emocional. É um porto seguro para o estudante individual em tempos de exigências e caos, que é uma parte inevitável e necessária do crescimento e da sua educação. É aqui que estudantes e professores aperfeiçoam as suas competências de cooperação e convivência.

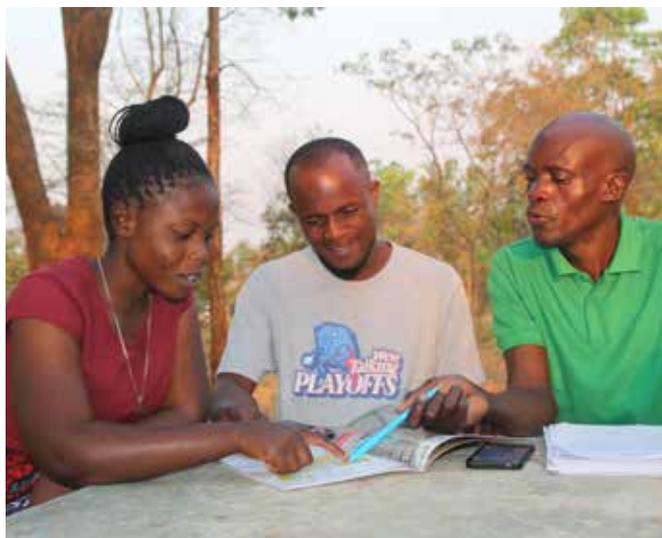
Conhecimento | Compreensão | Ações de mudança

A seguir vem a trindade da produção coletiva de conhecimento, compreensão da realidade e ações de mudança. Trindade é porque não é um elemento após o outro – são os três juntos. Eles influenciam-se uns aos outros. Quando produzimos conhecimento, isso leva a uma melhor compreensão da realidade. Quando compreendemos a realidade, isso leva à produção de mais conhecimento. A ação de mudança tem de ter sempre conhecimento e compreensão como base – mas, ao mesmo tempo, a própria ação de mudança aprofunda a nossa compreensão e sede por mais conhecimento. Torna-se claro que o grupo nuclear – incluindo o professor – é realmente o núcleo, como produção de conhecimento e como assunto coletivo e também o são a compreensão e a realização de ação.

Futuro Aberto | Viver a Vida Vivendo | Desenvolvimento Humano | Felicidade | Produção | Proteção do planeta

No círculo externo estão indicações de áreas da vida que prosperam como resultado dos dois primeiros círculos. O formato de círculo é muito adequado ao conteúdo – ao escrever sobre ele, inevitavelmente, um elemento será mencionado antes de outros. Mas não é assim que funciona. O desenvolvimento humano, a produção, viver a vida vivendo, a proteção do planeta, a felicidade e o futuro aberto estão todos interligados. As nossas vidas também são assim – não são linhas retas nem em sequência ordenada, mas são processos vivos, dinâmicos e dialéticos. E, assim, a educação deve servir-nos nas nossas vidas.

Formação de professores transformadora



Os membros da Humana People to People cooperam com os governos nacionais para formar professores que promovem uma aprendizagem inclusiva e de qualidade. Eles influenciam a aprendizagem, envolvendo os estudantes na produção e aplicação de conhecimentos, aprofundando a sua compreensão e motivando-os a procurar mais. Os professores também são treinados para serem agentes de desenvolvimento comunitário onde forem ensinar.

O grupo nuclear é uma estrutura organizacional fundamental dentro do programa de formação de professores da Humana People to People. É uma estrutura que descentraliza a aprendizagem e cria espaço para os estudantes do grupo nuclear e o professor interagirem, debaterem e desafiarem os conhecimentos existentes e realizarem ações práticas. O esforço coletivo promove debates de qualidade, coesão social e produção de conhecimentos, tornando-os figuras-chave na transformação da educação e da sociedade.

Os estudantes são treinados para serem competentes em todas as disciplinas do currículo de escola primária nacional. Os estudantes adquirem conhecimentos aprofundados dos métodos de ensino de cada disciplina, quer se trate de matemática ou de educação física, de geografia ou de ciências naturais, incluindo as línguas locais. Além disso, os estudantes participam no funcionamento da escola, com responsabilidades reais. Isto ajuda-os a adquirir

experiência prática na gestão e administração escolar, competências que lhes serão úteis na sua futura profissão.

A Humana People to People tem 30 anos de experiência, tendo formado mais de 64.000 professores de escola primária na África subsariana e na Índia. Um total de 55 escolas de formação de professores estão a ser geridas pela ADPP Angola, ADPP Moçambique, ADPP Guiné-Bissau, DAPP Malawi, DAPP Zâmbia, Humana People to People Congo e programas semelhantes estão a ser geridos pela Humana People to People Índia nas escolas públicas de formação de professores desse país.

As Escolas de Formação de Professores da Humana People to People incorporam a Rede de Professores Formados – uma estrutura que oferece aprendizagem e cooperação contínuas entre os professores formados. A rede oferece aos professores formados, que agora trabalham em escolas primárias, a oportunidade de trabalharem em conjunto, de um modo organizado, para apoiar a melhoria contínua do seu ensino. A rede envolve os professores de escola primária no desenvolvimento escolar, facilita a troca de experiências e fornece-lhes ferramentas para criarem situações de ensino e aprendizagem inspiradoras na escola. Através da rede, os professores iniciaram numerosos projetos, como clubes de raparigas, clubes de leitura e hortas escolares, demonstrando o poder transformador da educação.

Educação pela
Humana People to People

64,000

professores formados desde 1993



2.7M

de pessoas abrangidas



260

unidades de
projeto



82

escolas e instituições
de formação

178

outros projetos de ensino e aprendizagem

Reforço Kadam, uma solução para o dilema das crianças não



A participação ativa dos alunos do Kadam Step-Up cria oportunidades para explorar, experimentar e se envolver em questões cívicas como agentes de mudança em suas comunidades.

A Humana People to People desenvolveu o programa de Reforço Kadam para crianças não escolarizadas, para as ajudar a recuperar e reentrar na escola nas classes 1 a 5.

O programa mistura a aprendizagem formal e as experiências baseadas em competências que envolvam os estudantes na sua aprendizagem e desenvolvimento pessoal.

Para prosseguir a aprendizagem a um ritmo adequado a cada criança, três crianças formam um grupo – TRIO. As crianças no programa de Reforço Kadam levam o seu próprio tempo a concluir as suas tarefas, sem terem de enfrentar prazos ou outras restrições de tempo, libertando-as assim para

explorar vários conceitos e áreas de aprendizagem. O trabalho de equipa e a aprendizagem entre pares são fundamentais para o desenvolvimento pessoal dos estudantes e estão integrados no programa.

O Reforço Kadam também é utilizado nas escolas primárias públicas como um programa de aprendizagem de recuperação para as crianças colmatarem as suas lacunas de aprendizagem e atingirem o nível de aprendizagem adequado à idade.



Educação e formação técnica e vocacional



Em 16 escolas de educação e formação técnica e vocacional (TVET) espalhadas por oito países africanos, os membros da Humana People to People formaram 30.000 jovens para fazerem parte da produção e do desenvolvimento das comunidades locais. Tanto os programas formais como os programas informais de TVET são concebidos para serem práticos e proporcionarem experiências da vida real. Assim, os programas

centram-se no desenvolvimento do conjunto correto de competências e promovem o espírito empreendedor, permitindo que os jovens se tornem agentes de desenvolvimento.

Ao ter uma abordagem orientada para o futuro, a Humana People to People prepara os jovens para os desafios que os esperam, colmatando a falta de competências no século XXI. Não é suficiente treinar os jovens para conseguirem

arranjar um trabalho. Onde não há postos de trabalho, eles precisam de ser criados e os jovens podem contribuir substancialmente para isso se tiverem formação nesse sentido.

São oferecidos cursos nas áreas da agricultura, construção civil, engenharia, administração de empresas, hospitalidade e turismo e desenvolvimento comunitário. Todos os cursos são estruturados para responder às necessidades da vida diária e melhorar a vida das pessoas.

Os membros da Humana People to People envolvem-se com os respetivos governos em todas as fases da gestão das escolas TVET, desde a conceção do currículo, à consistência da política e ao desenvolvimento de parcerias público-privadas. Os cursos são acreditados a nível nacional e desenvolvidos com a aprovação do governo.



Nadi Marcelino Soló, Escola Vocacional de Bissorã, ADPP Guiné-Bissau

“As primeiras semanas na Escola Vocacional de Bissorã foram intensas, mas adquiri conhecimentos valiosos em agricultura e noutras áreas. Aprendi a enxertar, produzir culturas, cultivar árvores de fruto e criar animais. Agora, tenho as competências para me sustentar.”



Emmanuel Kangwa, Cidade das Crianças de Malambanyama, DAPP Zâmbia

“Aos 14 anos, tive de apoiar a minha família, abandonando a escola e recorrendo a pequenos crimes. Juntei-me à Cidade das Crianças e, agora, com 18 anos, foco-me em melhorar as minhas competências em alfaiataria e design. Estou determinado a usar estas competências para ter uma vida honesta.”



Chenai Gona, Escola Técnica de Ponesai Vanhu, DAPP Zimbábue

“Para sustentar o meu filho, a minha mãe e os meus irmãos, procurei uma formação em mecânica automóvel. A formação abriu-me portas e trabalho a reparar veículos com avarias. Agora estou a sustentar-me nas minhas necessidades na vida. Desejo inspirar outras mulheres jovens a abraçar a formação vocacional.”



As pessoas na Europa e nos EUA estão a escolher vestir-se de modo mais sustentável, preferindo marcas vintage, que são mais sustentáveis, para reduzir o impacto ambiental que resulta da moda rápida.

Sustentabilidade e circularidade nos têxteis

A nossa recolha de roupas em segunda mão contribui para a sustentabilidade e a circularidade nos têxteis, através da redução de resíduos, poupando recursos preciosos através da reutilização, fornecendo roupas a preços acessíveis a pessoas no Norte e no Sul – e, em última análise, permite-nos realizar um trabalho de desenvolvimento valioso.

O setor das roupas em segunda mão desempenha um papel importante na cadeia de calor globalizada dos têxteis e na economia circular global. Ao recolher, separar e vender roupas usadas, primeiro para reutilização direta pela pessoa seguinte e depois para reciclagem noutros produtos, o setor protege o planeta de milhões de toneladas de emissões de CO₂, utilização de água doce, produtos químicos e todos os outros elementos poluentes da produção têxtil e de vestuário. Também protege o planeta de milhões de toneladas de têxteis e roupas que são eliminadas em aterros ou deixadas para incineração.

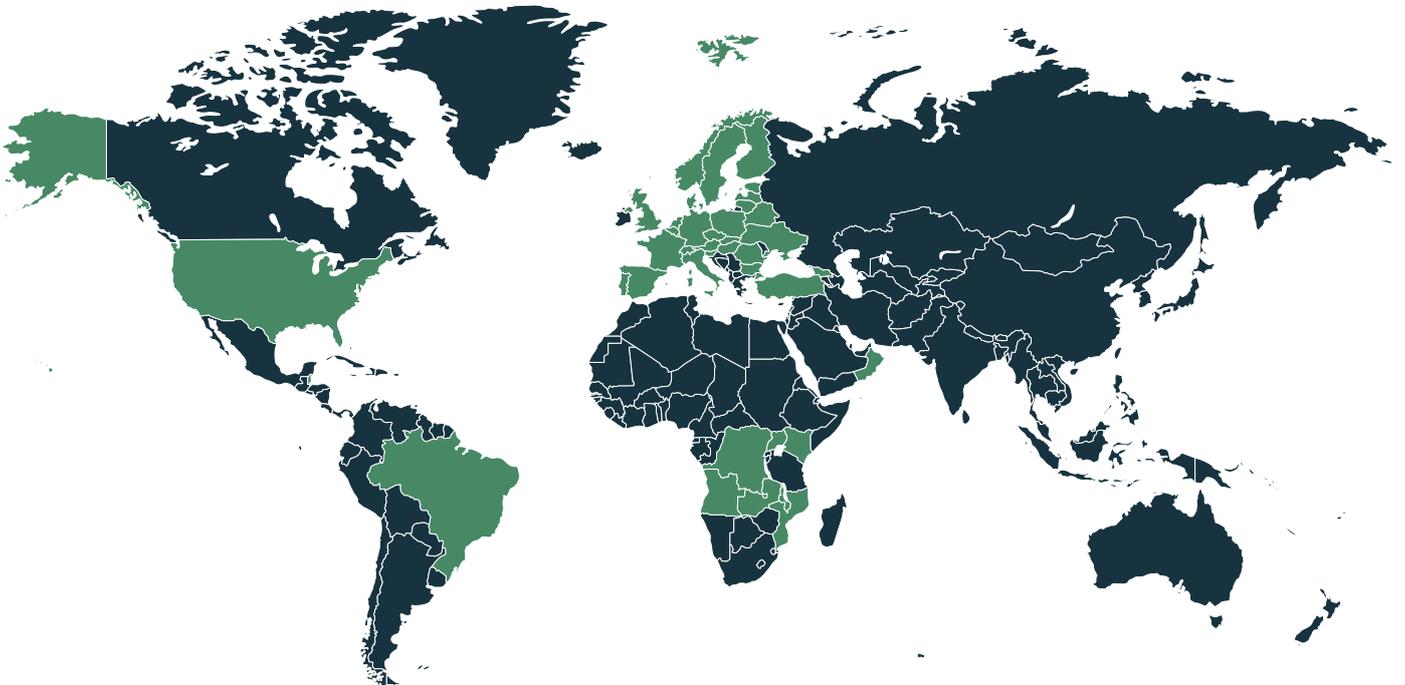
O setor faz isto através de empresas que operam num mercado competitivo, seja como coletores, centros de separação e lojas no Norte global, ou em centros de separação, pontos de venda por atacado ou lojas de retalho no Sul global.

Ao dar às peças de vestuário uma vida útil mais longa através da reutilização, a venda de vestuário para reutilização responde a uma procura de vestuário que não seria satisfeita ou seria satisfeita através de importações de vestuário novo e barato, principalmente feito de tecidos à base de petróleo, aumentando assim o impacto ambiental negativo dessa produção.

Ao longo de mais de quarenta anos, nós, na rede Humana People to People, recolhemos, selecionamos e vendemos roupas em segunda mão. Operadas por organizações sem fins lucrativos ou por empresas comerciais com fins de beneficência, foram desenvolvidas várias empresas altamente profissionais para responder às exigências do mercado, tanto em termos de funcionamento como de produtos.

Em 2023, estas atividades resultaram em 132.000 de toneladas de roupas retiradas do sistema de resíduos, evitando 805.000 de toneladas de CO₂, redirecionando em média 65% ou mais das roupas recolhidas para reutilização e até 25% para reciclagem.

● Rede de roupas em segunda mão da Humana People to People



Locais-chave:

Europe (21): Europa (21): Finlândia, Lituânia, Itália, Espanha, Portugal, França, Suécia, Áustria, Eslováquia, Noruega, Dinamarca, Reino Unido, Alemanha, Estónia, Ucrânia, Hungria, Bélgica, Bulgária, Roménia, Polónia, Eslovénia.

África (8): Angola, República Democrática do Congo, Guiné-Bissau, Malawi, Moçambique, Zâmbia, Quénia, Uganda.

Américas (3): EUA, Belize, Brasil

Transcontinentais (Europa/Ásia/Península Arábica) (83) Geórgia, Turquia, Omã

Desenvolvimento



- **31,7 milhões de USD** gerados para projetos de desenvolvimento social através de roupas em segunda mão em 2023
- **19,5 milhões** de clientes tiveram acesso a roupas económicas e de qualidade em África e na América Central em 2023

Trabalho



- **6400 postos** de trabalho ecológicos criados como emprego direto no setor das roupas em segunda mão na rede da Humana People to People
- **127.500 postos** de trabalho criados no setor formal e no setor informal na rede da Humana People to People em África e na América Central

Meio ambiente



- **18,9 milhões** de pessoas doaram roupas - 31,7 milhões de pessoas compraram roupas no Norte e no Sul
- **132 000 toneladas** de roupas retiradas do fluxo de resíduos
- **805.000 toneladas** de emissões de CO2 evitadas

Dignidade e desenvolvimento

As lojas, os centros de separação e os pontos de venda por atacado são respeitosos e bem organizados, garantindo a dignidade do pessoal e dos clientes, seja no Norte ou no Sul Global.

As pessoas sentem dignidade e orgulho quando têm acesso a vestuário de boa qualidade e a preços acessíveis e podem escolher o estilo de roupa de que gostam. Isto apoia o direito humano básico ao vestuário para milhões de agregados familiares em países com baixos rendimentos.

Os empregos e os rendimentos criados no negócio de reutilização são gratificantes para os milhares de pessoas diretamente empregadas e

para muitos milhões mais em todo o Sul Global que dependem da venda de roupas aos seus próprios clientes.

Os nossos clientes no Sul Global recebem apoio para desenvolverem as suas competências e conhecimentos empresariais. Assim, o negócio de reutilização ajuda a desenvolver o mercado de trabalho local.

Por fim, os excedentes derivados do negócio da reutilização financiam xx% do trabalho de desenvolvimento social realizado em 16 países pelos membros da Humana People to People, como descrito neste relatório.



18.9M



de pessoas na Europa e nos EUA doam as suas roupas usadas em pontos de recolha.

Até
250

categorias de roupas



são seleccionadas nos centros de separação para obter o nível mais elevado de reutilização e angariar o máximo de fundos.

Mais de

31.7M

de pessoas compraram roupas para reutilização em toda a rede.



As roupas são depois vendidas numa Loja Vintage numa cidade europeia, numa loja de artigos usados nos EUA, em fardos por atacado num país africano, numa loja de retalho inteligente ou numa banca de vendedor no mercado.

A rede da Humana People to People retira

132,000

toneladas



de têxteis do fluxo de resíduos e coloca-os em circulação, para reutilização ou reciclagem, como um ótimo serviço para a sociedade. São criados empregos ecológicos e as roupas recolhidas são adicionadas à economia circular em cada país e nos vários continentes.

6,400
postos de
trabalho



Na Europa, no Médio Oriente e nos EUA, 6400 pessoas trabalham em recolhas, centros de separação e lojas.

A recolha de roupas em segunda mão pela Humana People to People cria postos de trabalho. Eles cuidam bem das roupas recolhidas e asseguram-se de que cada peça tem o melhor uso possível: a reutilização e a reciclagem.

127,500
postos de
trabalho



A rede da Humana People to People cria **127.500 postos de trabalho** em África e na América Central em logística, separação e vendas, como emprego formal ou no setor informal, ligado ao comércio e ao manuseamento. A criação de capacidade empresarial na formação no trabalho é um efeito secundário desta criação de emprego.

“

Os têxteis produzem **8%** das emissões de carbono mundiais. Também são o segundo maior consumidor das fontes de água do mundo. Dar às roupas um ciclo de vida mais longo pode ajudar a compensar algum deste impacto ambiental negativo.

UE (set. 2019)

”

“

Com os métodos de recolha atuais, alcançamos:

65-75% de reutilização

20-25% de reciclagem

Até 10% de resíduos

”



Como o sistema de roupas em segunda mão da Humana People to People é um sistema de povo para povo, existe um contacto estreito entre os centros de separação na Europa e os projetos de vendas de roupas em África. O cuidado e o esforço colocados nas roupas em todas as fases, desde a recolha inicial à venda numa loja são altamente apreciados por aqueles que estão no lado recetor.

Uma comparação: A produção de têxteis e vestuário deixa **47% dos materiais** colocados na cadeia de produção, desde as matérias-primas até ao vestuário, como resíduos pré-consumo.



Normas, transparência e responsabilização

Para a Humana People to People, a transparência é uma parte essencial das nossas operações.

Nós seguimos o que acontece com as roupas e documentamo-lo. As roupas são seguidas desde o ponto de recolha, através dos centros de separação e até ao cliente seguinte.

Nos centros de recolha e separação, tudo é contado ou pesado. Quanto é recolhido, quantos desperdícios foram retirados, quanto foi separado em que categorias, quanto foi levado para lojas de artigos em segunda mão, quanto foi exportado e quanto foi colocado em stock.

A contagem é a base para auditorias voluntárias ao sistema. As entidades da Humana People to People utilizam vários sistemas de auditoria e certificação para documentar as suas atividades, sistemas e fluxos de materiais. A certificação ISO, a auditoria do sistema pela Bureau Veritas, o relatório de transparência Mepex, e a Iniciativa de Comunicação Global são alguns.

Por fim, os procedimentos e os resultados são publicados. Os parceiros de cooperação e as autoridades competentes recebem os relatórios acordados.



As roupas doadas da Europa à DAPP Malawi apoiam muitos comerciantes na criação de oportunidades de negócios locais.



Os membros participam na melhoria das políticas e dos procedimentos da organização para manter a integridade e a fiabilidade.

Responsabilização e transparência

Responsabilização e transparência

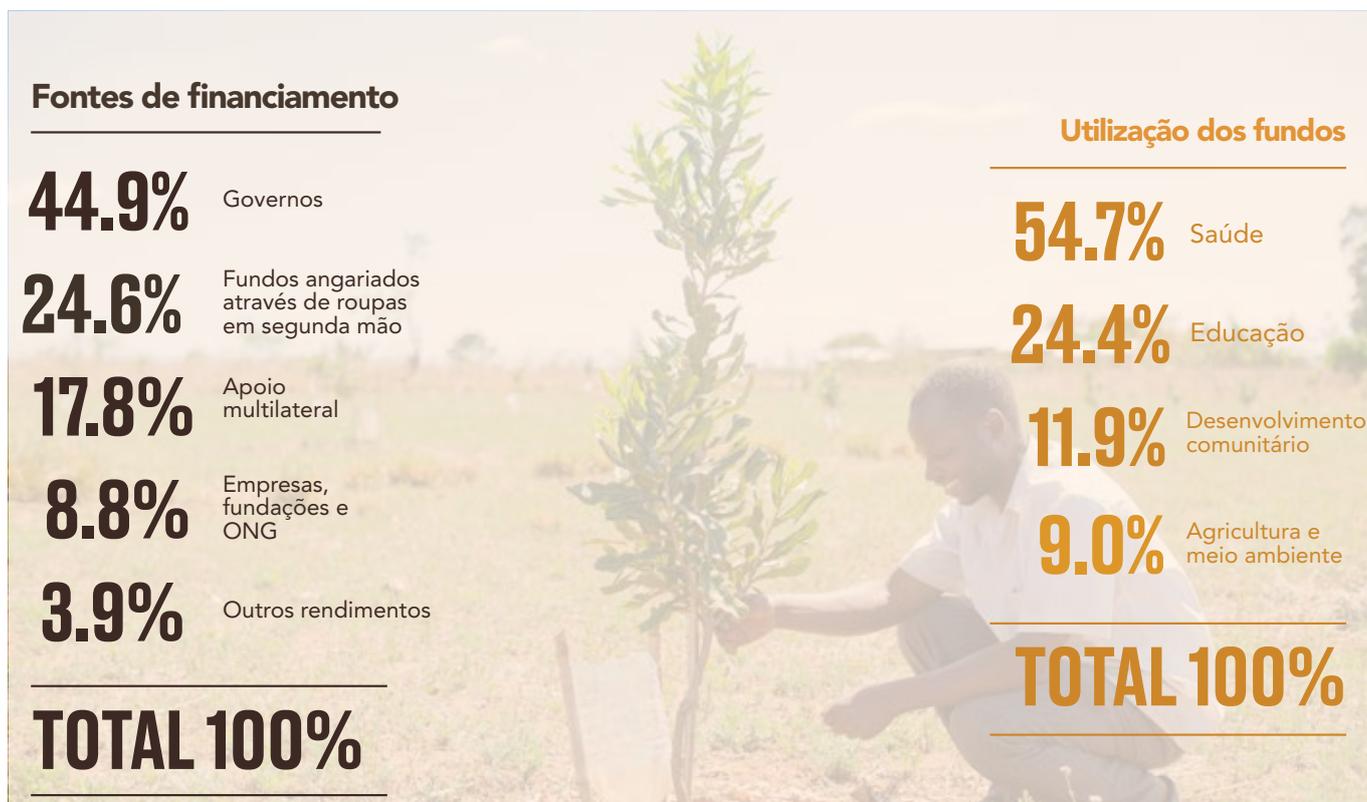
A **Federação de Associações ligadas ao Movimento Internacional Humana People to People (A Federação)** é uma associação registada na Suíça e segue os padrões deste país relativos às políticas e aos procedimentos, à avaliação do risco e aos controlos internos. As nossas contas são auditadas pela Berney Associés SA, de acordo com a lei suíça e com as Normas Internacionais de Auditoria.

A Assembleia Geral supervisiona em última instância a Federação e abrange as 29 associações membros. O Comité da Federação é responsável pelas atividades financeiras e operacionais, com a responsabilidade de reportar a todos os membros.

Os membros da Federação são auditados de acordo com normas financeiras e de relatórios

internacionais. Isto inclui fundos recebidos por parceiros internacionais, que também são contabilizados, segundo as determinações nos acordos da parceria.

Como Federação, somos principalmente responsáveis perante dois grupos: em primeiro lugar, os nossos membros, que realizam o seu trabalho em algumas das regiões mais desafiantes do mundo, em conjunto com os seus parceiros; em segundo lugar, as pessoas que alcançamos através destes programas. Nós levamos esta responsabilização muito a sério e respondemos-lhe através de monitorização rigorosa, auditorias e relatórios de todas as atividades, além das financeiras.



Em 2023, os nossos membros gastaram cerca de 129 milhões de dólares americanos em projetos de educação e desenvolvimento social a nível mundial. Os rendimentos obtidos através do desenvolvimento de parcerias constituíram a

maioria do nosso rendimento total, com 71,5%, enquanto 24,6% foi gerado através da recolha e venda de roupas em segunda mão e outros rendimentos representam os restantes 3,9%.

Report of the statutory auditor on the ordinary audit for the year 2023 to the general assembly of the members of the Federation for Associations Connected to the International Humana People to People Movement (FAIHPP), Geneva

Report on the audit of the financial statements

Opinion

We have audited the financial statements of The Federation for Associations connected to the International Humana People to People Movement (FAIHPP) (hereinafter "FAIHPP"), which comprise the balance sheet as at December 31, 2023, income statement, cash flow statement, statement of changes in funds and capital for the year then ended, and notes to the financial statements, including a summary of significant accounting policies.

In our opinion, the accompanying financial statements comply with Swiss law and the FAIHPP's statutes.

Basis for opinion

We conducted our audit in accordance with Swiss law and Swiss Standards on Auditing (SA-CH). Our responsibilities under those provisions and standards are further described in the "Auditor's responsibilities for the audit of the financial statements" section of our report. We are independent of FAIHPP in accordance with the provisions of Swiss law and the requirements of the Swiss audit profession, and we have fulfilled our other ethical responsibilities in accordance with these requirements.

We believe that the audit evidence we have obtained is sufficient and appropriate to provide a basis for our opinion.

Berney Associés

Board of FAIHPP's responsibilities for the financial statements

The Board of FAIHPP is responsible for the preparation of the financial statements in accordance with the provisions of Swiss law and the FAIHPP's statutes, and for such internal control as the Board of FAIHPP determines is necessary to enable the preparation of financial statements that are free from material misstatement, whether due to fraud or error.

In preparing the financial statements, the Board of FAIHPP is responsible for assessing FAIHPP's ability to continue as a going concern, disclosing, as applicable, matters related to going concern, and using the going concern basis of accounting unless the Board of FAIHPP either intends to liquidate FAIHPP or to cease operations, or has no realistic alternative but to do so.

Auditor's responsibilities for the audit of the financial statements

Our objectives are to obtain reasonable assurance about whether the financial statements as a whole are free from material misstatement, whether due to fraud or error, and to issue an auditor's report that includes our opinion. Reasonable assurance is a high level of assurance, but is not a guarantee that an audit conducted in accordance with Swiss law and SA-CH will always detect a material misstatement when it exists. Misstatements can arise from fraud or error and are considered material if, individually or in the aggregate, they could reasonably be expected to influence the economic decisions of users taken on the basis of these financial statements.

As part of an audit in accordance with Swiss law and SA-CH, we exercise professional judgment and maintain professional scepticism throughout the audit. We also:

- Identify and assess the risks of material misstatement of the financial statements, whether due to fraud or error, design and perform audit procedures responsive to those risks, and obtain audit evidence that is sufficient and appropriate to provide a basis for our opinion. The risk of not detecting a material misstatement resulting from fraud is higher than for one resulting from error, as fraud may involve collusion, forgery, intentional omissions, misrepresentations, or the override of internal control.
- Obtain an understanding of internal control relevant to the audit in order to design audit procedures that are appropriate in the circumstances, but not for the purpose of expressing an opinion on the effectiveness of the FAIHPP's internal control.
- Evaluate the appropriateness of accounting policies used and the reasonableness of accounting estimates and related disclosures made.

- Conclude on the appropriateness of the Board of FAIHPP's use of the going concern basis of accounting and, based on the audit evidence obtained, whether a material uncertainty exists related to events or conditions that may cast significant doubt on FAIHPP's ability to continue as a going concern. If we conclude that a material uncertainty exists, we are required to draw attention in our auditor's report to the related disclosures in the financial statements or, if such disclosures are inadequate, to modify our opinion. Our conclusions are based on the audit evidence obtained up to the date of our auditor's report. However, future events or conditions may cause FAIHPP to cease to continue as a going concern.

We communicate with the Board of FAIHPP regarding, among other matters, the planned scope and timing of the audit and significant audit findings, including any significant deficiencies in internal control that we identify during our audit.

Report on other legal and regulatory requirements

In accordance with art. 728a para. 1 item 3 CO and SA-CH 890, we confirm that an internal control system exists, which has been designed for the preparation of the financial statements according to the instructions of the Board of FAIHPP.

We recommend that the financial statements submitted to you, disclosing a capital of USD 3'476'488, after recording an excess of revenues over expenditures for the year of USD 70'215, be approved.

Berney Associés Audit SA

BA Qualified electronic signature



Philippe JOERG
Licensed Audit Expert
Auditor in charge

BA Qualified electronic signature



Frédéric BERNEY
Licensed Audit Expert

- Enclosures:
- financial statements (balance sheet, income statement, cash flow statement, statement of changes in funds and capital and notes)
 - management report for the year ended December 31, 2023 (for information purpose only)

Page 3/3

1207 Genève
Rue du Nant 8
+41 58 234 90 00

1006 Lausanne
Ch. de Roseneck 5
+41 58 234 91 00

1700 Fribourg
Boulevard de Pérolles 37
+41 58 234 93 00

1950 Sion
Place de la Gare 2
+41 27 322 75 40

En ligne
berneyassociés.com
info@berneyassociés.com

Boa administração

Estamos comprometidos em aderir aos mais elevados padrões de responsabilização, transparência e boa administração.

Em 2018, fomos oficialmente certificados para políticas e procedimentos de administração, incluindo a sua implementação, pela empresa de inspeção e certificações reconhecida internacionalmente Société Générale de Surveillance (SGS) com as normas de avalia o comparativa de ONG baseadas numa auditoria externa. A certifica o foi renovada em 2021, com uma pontua o de 96,5%, que coloca a Federa o entre as 5% melhores organiza es auditadas pela SGS.

A norma de avalia o comparativa de ONG da SGS   descrita pela SGS como "uma consolida o fundamentada de cerca de 25 Códigos e Normas estabelecidos por agências doadoras, Estados,

organiza es de financiamento, associa es, institui es filantrópicas, etc." Isto inclui uma auditoria às melhores práticas em todas as nossas políticas e procedimentos e a conformidade da organiza o com essas normas em 12 áreas definidas. Vários membros da Federa o obtiveram certifica es de administra o semelhantes em 2020 e 2021.



VERIFIED

NGO Benchmarking

A voluntary system measuring
Accountability to Stakeholders
and Compliance with Best Practices
www.sgs.com/ngo

Parcerias

A Federa o e os seus membros orgulham-se de trabalhar com uma vasta gama de parceiros que apoiam as nossas fun es de desenvolvimento social e humano.

As parcerias são uma parte vital do que fazemos e oferecem rela es simbióticas que ajudam os nossos projetos a prosperar. Os parceiros muitas vezes fornecem o financiamento necessário para um projeto, com base em visões e ideias comuns, e nós fornecemos a energia, a experiência e os recursos

para fazer as coisas acontecerem, com conceitos de projetos testados e confiáveis e processos prontos a serem implementados. Os parceiros incluem governos locais e nacionais, funda es, o setor privado, agências multilaterais e organiza es internacionais.

Gostaríamos de agradecer a todos os seus parceiros pelo seu apoio contínuo e compromisso para trabalhar com as pessoas no terreno, procurando atingir o desenvolvimento necessário para ocorrerem mudanças positivas e duradouras.



Informações jurídicas

Nome:

A Federação de Associações ligadas ao Movimento Internacional Humana People to People

Registo:

A Federação é uma Associação suíça com a sua sede internacional no Zimbabwe

Suíça: Associação | CHE-112.133.306

Zimbabwe: Organização Privada de Voluntários | Reg. n.º 29/96

Lista de membros

ÁFRICA

Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo em Angola (Angola)

Humana People to People Botswana (Botswana)

Humana People to People Congo (República Democrática do Congo)

Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo na Guiné-Bissau (Guiné-Bissau)

Development Aid from People to People in Malawi (Malawi),

Associação Moçambicana para a Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo (Moçambique)

D.A.P.P. Namibia (Namíbia)

Humana People to People in South Africa (África do Sul)

Development Aid from People to People in Zambia (Zâmbia)

Development Aid from People to People in Zimbabwe (Zimbabwe)

AMÉRICAS

Humana People to People Belize (Belize)

Associação Humana Povo para Povo em Brasil (Brasil)

Fundación Humana Pueblo a Pueblo - Ecuador (Ecuador)

Planet Aid, Inc. (EUA)

ÁSIA

Humana People to People India (Índia)

EUROPA

HUMANA People to People - Verein für Entwicklungszusammenarbeit (Áustria)

U-landshjælp fra Folk til Folk - Humana People to People (Dinamarca)

Ühendus Humana Estonia (Estónia)

U-landshjälp från Folk till Folk i Finland sr (Finlândia)

Humana People to People France (França)

HUMANA People to People Deutschland e.V. (Alemanha)

HUMANA People to People Italia O.N.L.U.S. (Itália)

HUMANA People to People Baltic (Lituânia)

U-landshjælp fra Folk til Folk (Noruega)

Associação Humana (Portugal)

Humana d.o.o. (Eslovénia)

HUMANA Fundación Pueblo para Pueblo (Espanha)

HUMANA Sverige, Miljö- och Biståndsförening (Suécia)

Planet Aid UK Ltd (Reino Unido)

Informações de Contato

A Federação de Associações ligadas ao Movimento Internacional Humana People to People

Murgwi Estate, Shamva, Zimbabwe | Postal address: PO Box 6345, Harare, Zimbabwe | Tel: +263 772 420 420, +41 22 747 7540 | information@humana.org

ÁFRICA

Angola

ADPP Angola
Rua João de Barros, 28 | CP 345
Luanda
Tel: +244 912 310860
www.adpp-angola.org
adpp@adpp-angola.org

Botswana

Humana People to People Botswana
Plot 823 Pabalelo Way; Extension 2 | Gaborone
P.O. Box AD595 ADD | Postnet Kgale View Gaborone | Botswana
Tel: +267 391 36 50 | Fax: +267 391 36 87
www.hpp-botswana.org
mosesjz@humanabotswana.co.bw

República Democrática do Congo

Humana People to People Congo
31 Avenue Katakombé II Q. Joli Parc
C. Ngaliema, Kinshasa | D. R. Congo
Tel: +243 81 161 5225
www.hpp-congo.org
B.S@HPP-congo.org

Guiné-Bissau

ADPP Guiné-Bissau
Bairro Internacional, Rua 4 - Av.
Combatentes da Libertação da Pátria
Caixa Postal 420 Bissau | Guiné-Bissau
Tel: (+245) 96 695 5000 / 95 565 0783
www.adpp-gb.org
adpp@adpp-gb.org

Malawi

DAPP Malawi
Plot No. BE 314, Salmin Armour Road
Ginnery Corner, Blantyre | Malawi
Tel: + 265 8888 61 791
Fax: +265 1 878 922
www.dapp-malawi.org
info@dapp-malawi.org

Mozambique

ADPP Mozambique
Avenida Massacre de Wiriamo 258 Machava | Maputo Province
Tel: +258 21 750 106 | Cel: +258 823092050
www.adpp-mozambique.org
adpp@adpp-mozambique.org

Namibia

DAPP Namibia
P.O. Box 26660, Windhoek | Namibia
Tel/Fax: +264 61 258 220
www.dapp-namibia.org
dappnamibia@iway.na

África do Sul

Humana People to People South Africa
5/11 Richmond Road | Pinetown 3610
P.O. Box 15339 | Ashwood 3605
Tel: +27 31 701 9280
www.hpp-sa.org
hpps@hpp-sa.org

Zâmbia

DAPP Zâmbia
12 Luneta Rd, Northrise | Ndola
P.O. Box 70505
www.dappzambia.org
info@dappzambia.org

Zimbabwe

DAPP in Zimbabwe
Park Estate | Shamva | Or No 4 Kensington Road
Highlands | Harare | P.O. Box 4657
Tel: +260 975 251222
Tel: +263 772 363 678 | +263 772 419 703
www.dapp-zimbabwe.org
dappzim@mweb.co.zw

ÁSIA

China

A Federação de Associações conectada ao Internacional
Movimento HUMANA PEOPLE TO PEOPLE (Suíça)
Escritório de representação de Yunnan
Apt. 802/ Unit 7/ Building 3,
Zhongchan Fengshang Residences,
349 Chuanjin Road, Panlong District,
650 224 Kunming City, Yunnan Province, China
Tel.:+ 86 871 63640018 Fax +86 871 6516 9035
www.hppchina.org.cn
info@HPPchina.org.cn

Índio

Humana People to People India
111/9-Z | Kishangarh | Vasant Kunj New Delhi - 110070
Tel: +91 11 3294 7734 | 3294 5153
www.humana-india.org
info@humana-india.org

Laos

Humana People to People in Laos
Ban Huaysiat Rd13 | Pakxan District Bolikhamxay Province | Laos PDR
Tel: +856 20 54081512
www.hpp-laos.org
ingerd@humana.org

AMERICAS

Belize

Humana People to People Belize
Monkey River Rd. (via Independence) Toledo District | Belize. CA
Tel: +501 678 9943
www.humana-belize.org
info@humana-belize.org

Brasil

Associação Humana Povo para Povo Brasil
Rua Humberto Machado 11B Piata CEP 41.650-096 | Salvador
Tel:+55 71 99294 1155
www.humanabrasil.org
info@humanabrasil.org

Ecuador

Humana Pueblo a Pueblo - Ecuador
Antonio Navarro N31-44 y Alpallana.
Conjunto Jardines de la Pradera. Oficina 402, Quito
Tel: +593 95 923 0127
www.humana-ecuador.org
info@humana-ecuador.org

Estados Unidos da America

Planet Aid, Inc.
6730 Santa Barbara Court, Elkridge | Maryland, 21075
Tel: +1 410 796-1510
Fax: +410 630 7507
www.planetaid.org
info@planetaid.org

EUROPA

Áustria

HUMANA People to People - Verein für
Entwicklungszusammenarbeit Perfektastrasse
83 | 1230 Wien
Tel: +43 1 869 38 13 | Fax: +43 1 869
www.humana.at
info@humana.at

Dinamarca

Ulandshjælp fra Folk til Folk - Humana People to People
Kildebrogårdsvej 11N
4622 Havdrup, Denmark
Tel: +45 23 65 67 30 +45 23 34 42 98
Mail: info@uff.dk
www.uff.dk

Estônia

Ühendus Humana Estonia
Jälgimäe tee 13 | 76406, Tänavasilma | Estonia
Tel: +372 601 2955 | Fax (+372) 60 12 972
www.humana.ee

info@humana.ee

Finlândia

U-landshjælp från Folk till Folk i Finland rf.
Järvihaantie 12, 01800 Klaukkala
Tel: 35 89 276 47 60 | Fax: 35 89 276 476 10
www.uff.fi
info@uff.fi

França

Humana People to People France
23, Rue Royale | 69001 | Lyon
www.humana-france.org
info@humana-france.org

Alemanha

Humana People to People Deutschland e.V.
Waldhausstraße, 7 | 51069 Köln
Tel: +49-221-5000456
www.humanapeopletopeople.de
info@humanapeopletopeople.de

Itália

Humana People to People Italia O.N.L.U.S.
Via Bergamo 9B | 20010 Pregnana Milanese, (MI)
Tel: +39 02 93 96 401
Fax: +39 02 93 96 40 26
www.humanaitalia.org
info@humanaitalia.org

Lituânia

Humana People to People Baltic
Kibirksties str. 6 | LT-02242 Vilnius
Tel: +370 5 264 10 58
Fax: 5 240 49 94
www.humana.lt
info@humana.lt

Noruega

U-landshjælp fra Folk til Folk, Norge
Lindebergvegen 3c
N-2016 FROGNER
Tel: +47 63 92 89 80
www.uffnorge.org
post@uffnorge.org

Portugal

Associação Humana
Urbanização do Passil | Rua B, 104
Armazém A | 2890-171 - Alcochete | Portugal
Tel: +351 212 801 587 | Fax: +351 212 801 586
www.humana-portugal.org
info@humana-portugal.org

Eslovênia

Humana d.o.o.
Cesta 24, junija 23 | 1231 Ljubljana-Crnuce
Tel: +386 (0)1 511 68 39
www.humana.si
info@humana.si

Espanha

Fundación Pueblo para Pueblo
Poligono Industrial l'Ametlla Park
C/Aiguafreda, 12 08480 | L'Ametlla del Vallès
Barcelona
Tel: +34 93 840 21 82
Fax: +34 93 840 28 19
www.humana-spain.org
info@humana-spain.org

Suécia

Miljö- & Bistandsföreningen Humana Sverige
Sjövägen 2 | 746 30 Bålsta
Tel: +46 (0)171 463810
Fax: +46 (0)171 463813
www.humanasverige.org
humana@humanasverige.se

Reino Unido

Planet Aid UK Ltd,
33 | Maylan Road - Earlstrees Industrial Estate
Corby Northants NN17 4DR
Tel: +44 1536 400 721 | Fax +44 1536204487
www.planetaid-uk.org
bsoe@planetaid-uk.org



ADPP

DAPP



UFF

Sede internacional:
Murgwi Estate, Shamva
PO Box 6345 | Harare | Zimbabwe
Tel.: +263 772 420 420

Endereço na Europa:
Rue Kitty-PONSE 4
CH-1205 | Geneva | Switzerland
Tel.: +41 22 320 0555